

# **DE REPENTE CRESCI: a criança na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Valéria Martins<sup>1</sup>  
Scheilla Guimarães de Oliveira<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A transição escolar da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um acontecimento considerável na trajetória escolar das crianças. Um começo de uma nova caminhada repleta de novas descobertas, aprendizagens, desenvolvimentos e de muitas mudanças que acabam mexendo com os sentimentos e gerando pequenas tensões nas crianças. Para tanto, o presente estudo bibliográfico objetiva conhecer as características e dinâmica do processo de aprendizagem da Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ano). Como também entender o contexto escolar e suas práticas com as crianças de cinco e seis anos na transição de um segmento para o outro. Verificou-se que nem sempre essa transição acontece de forma afável e o nível de exigências e cobranças torna-se muito alto. Dessa forma, apresentar práticas pedagógicas possíveis para uma transição mais afetiva, fazendo com que o processo de transição se torne leve e prazeroso.

**Palavras-chave:** Transição.Criança.Educação Infantil.Ensino Fundamental.

## **1 INTRODUÇÃO**

A transição ocorrida da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma passagem marcada por várias mudanças desde a idade e desenvolvimento da criança, como o ambiente, os professores, currículo e as práticas pedagógicas, resultando em insegurança e medo por parte das crianças que acaba impactando no processo de adaptação.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia UNIS- MG Email: valeria.martins1@alunos.unis.edu.br

<sup>2</sup> Orientadora. Professora. Me(a).Scheilla Guimarães de Oliveira UNIS- MG - Mestra em Educação e pós-graduada em Neuropsicopedagogia.Professora Universitária Email: scheilla.oliveira@unis.edu.br

Levando em consideração essa mudança, observa-se que em muitos casos as crianças enfrentam dificuldades de adaptação. Como é pontuado por Silva; Magalhães:

A criança não tem definido ao certo ainda o que seria essa transição, com isso cria em sua mente o fato de que, estar ingressando em uma nova etapa a faz se tornar adulto e assim então acaba dificultando a sua adaptação à nova rotina.(SILVA; MAGALHÃES, 2021, p. 11)

Aprecia-se que durante este processo a problemática se encontra no momento em que a criança ingressa ao Ensino Fundamental, pois como cita Silva; Magalhães: os termos de carinho usados com a docente, também dão lugar a uma linguagem mais madura e menos afetiva, fazendo com que os alunos assumam uma visão outra para a situação em que se encontram (SILVA; MAGALHÃES, 2021 p. 12).

Um dos motivos para a adaptação dessa transição, é que a criança não entende muito bem essa mudança. Em um ano ela está em uma sala onde pode brincar, usar termos de carinho com a professora, e no outro se encontra em uma sala onde ela não pode ser mais criança. Dessa forma, ela começa a perceber que precisa mudar e isso acaba influenciando nessa transição.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL: historicidade e concepção de criança**

Popularmente conhecida como Educação Pré-Escolar, a Educação Infantil é destinada a crianças entre 0 e 5 anos, sendo a primeira etapa da educação básica. A partir da Lei nº12.796/13 esse segmento passou a ser obrigatório. A Educação Infantil é marcada por um avanço importante ao longo dos anos, tendo como inspiração as teorias de desenvolvimento infantil de Jean Piaget e Lev Vygotsky, como também mudanças sociais ocorridas.

No século XIX não existia a concepção de criança e infância, sendo vistas e consideradas como mini adultos. A educação também não era para todos, somente para aquelas famílias que possuíam poder aquisitivo melhor. Nesse contexto, observa-se a seguinte concepção:

As pinturas do século XVI ao XIX retratavam as crianças vestidas e enfeitadas como adultos em miniaturas. Os sentimentos expressos na face, a posse, assim como a musculatura, mostravam que não existia distância do mundo das crianças e dos adultos. A criança exercia dentro da organização social as atividades impostas aos mais velhos, variando essas de acordo com a condição social da família. Para as famílias nobres aos 7 anos eram levadas a ter aulas como de escrita, e música. Já para as menos abastadas,

restavam as tarefas da economia familiar, e o aprendizado e ajuda nos ofícios dos pais. (apud BARBOSA; QUEDES, 2008, p. 32).

Nessa época não havia um conhecimento sobre a importância da primeira infância, principalmente do seu desenvolvimento. Ao decorrer do século, algumas mudanças foram de suma importância na conduta em relação às crianças e também na identificação de suas necessidades e direitos. O filósofo Jean Jacques Rousseau (1712- 1778) notou que as crianças tinham necessidades diferentes das dos adultos, e que precisavam de mais atenção e cuidado e melhores condições de vida para um bom desenvolvimento.

Com isso, as crianças foram conquistando seus direitos e com o passar do tempo foram criadas leis que defendiam os direitos das crianças e também dos adolescentes, para que não fossem tratados como adultos.

O primeiro jardim de infância fundado foi pelo pedagogo alemão Friedrich Froebel. Defensor da liberdade, Froebel acreditava na ideia, que as crianças trazem consigo uma forma natural que as levam a aprender de acordo com seus interesses e por meio da atividade prática.

Dessa forma, as atividades lúdicas e as brincadeiras livres eram cruciais para o desenvolvimento das crianças. Em seu livro *Pedagogia dos jardins-de-infância* (1917, p. 93), Froebel reforça a ideia exposta ressaltando que a brincadeira é a chave para nos comunicarmos e conhecermos a criança pequena. (apud. ARCE, 2004, s. p.).

No século XX, Jean Piaget e Lev Vygotsky trouxeram as teorias sobre o desenvolvimento infantil, levando uma nova idealização para a educação das crianças pequenas, com o intuito de conseguir melhorar as necessidades particulares da infância. Para Piaget:

o comportamento dos seres vivos nem é inato (Chomsky, Lorenz, gestaltismo, etc.) nem é resultado de condicionamentos (behaviorismo, condutivismo). O comportamento para ele é construído numa interação (cibernética) entre o organismo e o meio: quanto mais complexa é esta interação, mais “inteligente” é o animal (homem). (apud LIMA, 1981, p. 13).

Segundo a percepção, as crianças criam seu conhecimento através do contato com o ambiente. E o aprendizado por meio da exploração que proporciona experimentar para aprender. Os jogos e brincadeiras são vistos como atividades essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Vygotsky (1987), trouxe a idealização da Zona de Desenvolvimento Proximal, que cita a diferença do que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com ajuda seja de um adulto ou colega. Para ele, o aprendizado se dá por meio da interação social, e o adulto exerce um papel primordial na mediação do conhecimento. A brincadeira é vista como um exercício fundamental para o desenvolvimento infantil. É uma forma de as crianças descobrirem o mundo, experienciar papéis sociais e praticar suas habilidades cognitivas.

Atualmente a Educação Infantil aprecia ambientes que despertam a curiosidade e a exploração, como práticas pedagógicas e atividades que possibilitam o desenvolvimento integral da criança. A aprendizagem tem enfoque em brincadeiras e atividades lúdicas que desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e socioemocionais.

## **2.1 A criança com cinco anos**

A idade de cinco anos é uma etapa onde a criança está ingressando na Educação Infantil, e está em processo de desenvolvimento nas áreas cognitiva, linguística, social e emocional que são fundamentais para o seu desempenho.

O desenvolvimento motor é marcado pela coordenação motora fina, onde os desenhos começam a ficar mais claros e inicia-se o aprendizado da escrita, letras e números. Diante disso, Vieira (2022) cita: “O desenvolvimento da motricidade fina é fundamental para que as crianças aprendam os gestos necessários para escrever, evitando a preensão inadequada e fazendo com que a experiência da escrita lhes seja gratificante e prazerosa”. (VIEIRA, 2022, p. 22).

Na coordenação motora grossa manifesta-se o movimento, que fica mais preciso e equilibrado. Como evidência Vieira (2022, p. 41) :

Para se coordenar física e mentalmente, ser independente e vencer obstáculos, a criança precisa de equilíbrio. Movimentos em excesso podem desorganizar o desenvolvimento motor, tanto quanto a falta de equilíbrio pode dificultar os movimentos corporais. Nessa condição, o corpo fica privado de controle tanto estático quanto dinâmico.

Nessa fase, adquirem uma postura melhor tendo mais controle, o que os ajuda a sentar-se de maneira mais fixa e ficar de pé em uma perna. A coordenação bilateral está se otimizando, o

que facilita o controle entre as mãos e os dois lados do corpo, que auxilia para realização de atividades como cortar, colar e realizar movimentos de relação.

O desenvolvimento cognitivo é um momento fundamental no crescimento da criança, pois o pensamento lógico começa a evoluir-se, como sua memória. Demonstram entendimento do raciocínio abstrato, como codificar e decodificar até o dez ou mais, reconhecem as formas geométricas simples, começam a ter noção sobre adição e subtração.

A linguagem tem um avanço nessa idade, o vocabulário se amplia, fazendo com que sejam capazes de formular frases até mais difíceis. Carvalho cita:

No fator do pensamento, é onde se origina a fase dos “porquês” e “o que é” na criança. Fase essa que acontece quando a linguagem está um pouco mais aprimorada, surgindo aproximadamente aos 5 anos e meio de idade. É nessa fase onde as crianças indagam sobre o porquê das coisas, a fim de obter explicações e motivos para as mesmas acontecerem, tendo a ideia de que nada acontece por acaso (CARVALHO, 2021, s. p.)

Brincar de faz de conta e criar histórias são as brincadeiras preferidas, que ajudam no desenvolvimento das habilidades cognitivas. A concentração aumenta, o que permite que participem de atividades com períodos mais extensos, podendo se distrair facilmente. O cognitivo está ligado com o desenvolvimento emocional e social da criança, ela começa a entender suas emoções como as dos outros.

### 2.1.1 Currículo e as práticas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) definem currículo como um componente da proposta pedagógica, sendo um:

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças [...]. (BRASIL, 2009, p. 12)

De acordo com o documento acima, o currículo tem uma ligação entre o conhecimento da criança e o que ela constrói socialmente. A escola precisa adotar esse conhecimento que a criança

já traz consigo e ampliá-lo por meio do experienciar, incluindo o brincar e a convivência com a família, fazendo com que a criança construa conhecimentos sobre si, o outro e o mundo.

A BNCC na etapa da Educação Infantil define interações e brincadeiras como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas (BRASIL, 2017). Dessa forma, as práticas pedagógicas são fundamentais na Educação Infantil, pois desenvolvem estratégias que permitem o desenvolvimento de habilidades e o aprendizado.

As brincadeiras e os jogos são indispensáveis nesta etapa, é importante deixar com que as crianças brinquem e joguem pois favorece o seu desenvolvimento cognitivo e a sua aprendizagem, tornando o processo mais significativo através da ludicidade. O ambiente é um fator primordial para apresentar as práticas, ele precisa ser voltado para o aprendizado de maneira lúdica e pensando na faixa etária das crianças, auxiliando-as no seu desenvolvimento.

### **3 ENSINO FUNDAMENTAL: anos iniciais**

O Ensino Fundamental completa a Educação Básica, de modo conjunto com a Educação Infantil e o Ensino Médio. Por lei, o Ensino Fundamental é o padrão de ensino atribuído pela educação escolar da faixa etária de seis a quatorze anos, que se desenvolve em organizações próprias. (BRASIL, 1996).

O segmento passou por diversas mudanças em sua organização como na nomenclatura, ao longo da história da educação brasileira. A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 4024/61, decretou orientações para o ensino primário, como era chamado, sendo composto por quatro séries, sendo capaz de se estender até seis séries, que tinha como propósito, segundo a lei Art. 25. “ O ensino primário tem por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social” (BRASIL, 1961, s. p.).

Para essa etapa, o ingresso da criança era obrigatório a partir dos sete anos, como destaca o artigo 27 da lei :

O ensino primário é obrigatório a partir dos sete anos e só será ministrado na língua nacional. Para os que o iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais ou cursos supletivos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento (BRASIL, 1961, s. p.).

Em 2005, a LDB passa por alterações e a Lei nº 11.114/ 2005, torna obrigatório a matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental. O Art. 6º aponta: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental.” (BRASIL, 2005).

No ano de 2006, é ampliado o Ensino Fundamental para a duração de nove anos, com a matrícula obrigatória para crianças de seis anos. Como destaca:

Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. (BRASIL, 2006, s. p.).

Atualmente o 1º ano do Ensino Fundamental I é um pouco diferente da antiga primeira série, onde o objetivo era alfabetizar as crianças de sete/oito anos. Hoje a etapa não tem necessariamente o propósito de alfabetizar, mas de introduzir. Ela prepara e apresenta as bases dos futuros conteúdos que vão ser ensinados nos próximos anos.

### **3.1 A criança com seis anos: transições importantes estão a caminho**

Com esta idade a criança está em uma etapa importante, onde ela tem um salto significativo no seu desenvolvimento, além de estar percorrendo por uma fase de transição, que acaba mexendo com o seu emocional.

Para Piaget (2002), o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre por meio dos estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. O estágio pré-operatório é denominado pelo autor como a fase em que surgem as condutas de representação ou manifestações da função simbólica. (apud. FREITAS et al LARA, 2010, s. p)

A faixa etária de seis anos é marcada pelo fim da fase simbólica pré-operatória, como associa Carvalho:

O final desse estágio se dá quando a criança apresenta a aquisição da linguagem em sua totalidade. E assim estará apta ao progresso do próximo estágio denominado operatório concreto, onde o menor efetivará por completo o estágio pré-operatório (CARVALHO, 2021, s. p.)

Seu desenvolvimento é marcado por um crescimento contínuo, e sua coordenação motora melhora que resulta em realizar algumas tarefas com mais facilidade como escrever, amarrar os tênis, pular corda e andar de bicicleta.

No lado social a criança passa a ter uma preferência específica por certos amigos, e a brincadeira preferida são aquelas realizadas em grupo como queimada, futebol e pique-pega. Sua empatia se aflora, e a sua identidade e personalidade ficam mais desenvolvidas e claras.

O seu vocabulário se amplia resultando em uma linguagem mais difícil. Seus pensamentos e sentimentos são expressados com mais facilidade, e a sua compreensão se aprimora. A um entendimento entre certo e errado, como regras e normas.

Nessa idade, o raciocínio lógico progride e as crianças começam a ter noção sobre o tempo e os números. O processo de alfabetização é iniciado e as crianças já conseguem escrever e ler palavras com sílabas simples, formular frases. Também conseguem resolver problemas simples de matemática e operações de adição e subtração.

### 3.2 1º ano: O currículo e as práticas pedagógicas

O 1º ano do Ensino Fundamental I é um momento importante na vida acadêmica, pois inicia-se o desenvolvimento da leitura, escrita e também do raciocínio matemático. O currículo deve ser pensado e planejado para atender as necessidades e também habilidades das crianças nessa idade.

A proposta da BNCC para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais é focar no processo de aprendizagem, associando o trabalho com os conhecimentos anteriores e prezando os contextos lúdicos de aprendizagem. Como prevê o documento:

valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BRASIL, , 2018, p. 58)



É fundamental que haja uma continuidade nas aprendizagens adquiridas no ano anterior, na Educação Infantil. Desenvolvendo assim, formas de expressão, comunicação, movimento para a compreensão do meio social e natural a partir das vivências lúdicas.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.(BRASIL, 2017, p. 57).

Para uma aprendizagem e um desenvolvimento significativo é necessário práticas pedagógicas que possam auxiliar nesse processo. O uso de jogos, brincadeiras como atividades práticas para trabalhar a leitura e a matemática, ajudam a tornar o processo de aprendizagem mais interessante e divertido.

Atividades ao ar livre permitem que as crianças se desenvolvam na exploração como enriquecem o processo. Nessa idade, o estímulo para a solução de conflitos e a interação social contribuem na formação do desenvolvimento.

O ambiente é um ponto importante no desempenho, a sala deve ser um local acolhedor e seguro, que desperte a curiosidade, interesse e a exploração da criança. Entender as necessidades dos alunos é crucial, pois possibilita adaptar as práticas levando em consideração as necessidades individuais de cada criança.

#### **4 UM NOVO CICLO: a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

A passagem entre as várias etapas de escolaridade deve prever a inclusão dos alunos aos novos desafios. Ao chegar no Ensino Fundamental, as crianças geralmente ingressam aos seis anos, onde lhe são apresentados um espaço diferente, com mais professores, disciplinas, os horários já não são mais os mesmos e começam a surgir cobranças em relação às atividades. Como descreve Ardene que “No processo de transição, a reconfiguração do espaço significa mais do que a mudança física, representando indiscutivelmente uma pressão do sistema para novas formas de agir, de aprender e de se relacionar.” (ARDENE et.al., 2018, p. 9).

Dessa forma, quando a criança passa pela transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental percebe-se que existe uma mudança muito grande começando pelo espaço. O ambiente se torna menos interativo, a sala encontra-se com carteiras enfileiradas e as brincadeiras

que antes faziam parte da rotina escolar, começam a ficar de lado dando espaço a atividades de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático, onde a cobrança é bem maior. Ardene ainda pontua que: [...] a fragmentação dos segmentos, onde Educação Infantil e Ensino Fundamental não dão continuidade no processo de construção da personalidade da criança e o lúdico é deixado para “horas ociosas”, ou seja, em segundo plano. (ARDENE, et al., 2018, p. 11)

É fundamental que a instituição, docentes e responsáveis tenham a concepção em que o aluno ao ingressar no Ensino Fundamental não deixou de ser criança, o direito à aprendizagem é assegurado sem romper o poder de brincar, que é específico desta faixa etária. O brincar é uma atividade essencial na infância, pois é através da brincadeira que a criança descobre e entende o mundo que a cerca e a relacionar-se com o meio, por essa razão, não deve ser visto como perda de tempo.

Esse momento do ciclo da vida escolar da criança deve ser pensado e planejado com muito cuidado, e deve ocorrer de maneira contínua e permanente. Para Kramer (2007, p. 20) o ingresso da criança ao Ensino Fundamental requer uma comunicação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (KRAMER, 2007, p. 20)

Entende-se que não significa apenas uma passagem para outra etapa, mas o respeito com a infância em todas as suas particularidades, respeitando seus direitos e as suas individualidades. Esta transição deve ocorrer dando continuidade no processo de aprendizagem, desenvolvimento e considerando as necessidades das crianças, e não sendo uma ruptura entre a passagem de um segmento para o outro.

#### 4.1 Práticas para uma transição de sucesso

Visando que tudo que é novo nos causa medo e insegurança, no processo de uma etapa para a outra a criança precisa de um suporte da família como da escola. A instituição deve entender que essa passagem é um marco importante no processo acadêmico da criança, dando continuidade entre uma fase e outra.

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.(BRASIL, 2018, p. 53)

O professor será a peça chave para auxiliar nesse momento, pois ele acompanhará o desempenho nessa mudança observando suas particularidades, respeitando suas características físicas, cognitivas e afetivas para que ocorra uma transição mais leve e de sucesso. O apoio com a família também é indispensável.

Diante disso, a instituição pode realizar algumas ações que possam contribuir nessa passagem, como :

- Organizar um passeio de conhecimento de espaço, onde as crianças possam conhecer a sala;
- Marcar um momento para que a turma da Educação Infantil com a professora do 1º ano conversem e realizem atividades de integração. Nesse momento a professora pode mostrar aos alunos o que eles já aprenderam e o que vão continuar aprendendo no próximo ano;
- Entender as rotinas e as práticas pedagógicas dos professores nas duas etapas;
- Ter uma escuta ativa, como acolhimento afetivo;
- Realizar projetos envolvendo a família, fortalecendo o laço entre família, aluno e a instituição.
- Focar em metodologias lúdicas, levando em consideração a etapa como os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento; (PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE, , 2020).

A família tem um papel importante nesse momento de transição, já que, as relações familiares ajudam no desenvolvimento, como na autonomia, responsabilidade e nas realizações das atividades escolares. Conseqüentemente, a parceria entre a escola e a família beneficia a

segurança perante as mudanças que irão acontecer. A instituição deve fazer um trabalho de orientação à família, tendo um diálogo solícito, como a família pode promover algumas ações que auxiliem nesse processo:

- Conversar com a criança sobre o novo ano escolar. Ao ter esse diálogo é importante o cuidado com o que é dito, termos como “agora você é moço (a)”, “não vai ter mais brincadeiras”, “você vai fazer muitas atividades de escrever”, devem ser evitados para não gerar medo e comportamentos desconfortáveis. A criança precisa saber que não vai perder nada e sim aprender e ter novas oportunidades.

- Nos primeiros dias de aula a criança precisa ter ao seu lado uma pessoa de sua confiança, nesse momento a ansiedade e a impaciência ao levar a criança a escola devem ser evitadas.

- A escola sempre fornece no começo do ano letivo fichas com o intuito de conhecer um pouco mais sobre a criança com informações básicas, caso ache necessário acrescentar alguma informação que não foi solicitada é recomendado que procure a orientação da escola. É fundamental sempre atualizar os números de telefone para caso a escola precise de um contato.

- Cada criança é única e tem o seu próprio tempo, evitar fazer comparações com outras crianças neste período de adaptação.

- Acompanhar a vida escolar da criança como seguir as orientações da professora e equipe gestora para a participação nas atividades. Incentivar a criança a sempre pedir ajuda seja para ir ao banheiro ou em outro tipo de situação que ela se encontre.

- A rotina é fundamental, pensando nisso deve-se evitar as faltas principalmente no período de adaptação. Pois podem ocasionar no estabelecimento de vínculo da criança com a professora e os colegas. Como ter pontualidade com os horários tanto na entrada como na saída, se caso o responsável se atrase para buscar a criança ela pode se sentir insegura e não querer ir mais à aula.

- Geralmente nesse momento de adaptação a criança pode chorar, isso pode demonstrar que ela sentirá falta dos responsáveis. Caso isso aconteça a família pode fazer uma dinâmica bem simples, desenhar dois corações um na sua mão e o outro na da criança. Explique que toda vez que sentir saudade você beijará o coração. Peça para que a criança faça o mesmo e sempre que olhar para o coração vai sentir o seu amor.

- Evitar fazer trocas e negociações, a ida a escola não deve ser vista dessa forma e sim de um momento e lugar necessário e importante. Ao chegar na escola evite pegar a criança ao colo, oriente-a a ir caminhando.

- Seja sincero com a criança, ao sair se despeça e não saia escondido. Para uma boa adaptação é indispensável a confiança. (PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP.

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que o momento de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ser visto como uma continuidade do processo anterior, valorizando os conhecimentos e experiências adquiridos e tendo a concepção de que o aluno continua sendo uma criança. Porém, muitas vezes esse processo acontece de forma repentina havendo uma ruptura, desrespeitando o período da criança da Educação Infantil que é focada no lúdico. Fazendo com que a criança ao chegar no Ensino Fundamental seja “obrigada” a crescer.

#### ***ABSTRACT***

*The school transition from Early Childhood Education to Elementary Education is a considerable event in children's school careers. The beginning of a new journey full of new discoveries, learning, developments and many changes that end up affecting feelings and generating small tensions in children. To this end, this bibliographic study aims to understand the characteristics and dynamics of the learning process in Early Childhood Education and Elementary Education (1st year). How to also understand the school context and its practices with five and six year old children in the transition from one segment to the other. It was found that this transition does not always happen in a friendly way and the level of demands and demands becomes very high In this way, we present possible pedagogical practices for a more affective transition, making the transition process light and pleasant.*

**Keyword:** *Transition.Child.Early Childhood Education.Elementary Education.*

## REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cadernos Cedes**, v. 24, p. 9-25, 2004.

ARDENE, Aline et al. **O processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Experiências vivenciadas no NDI/UFAL**. ed.realize. Alagoas: 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB - Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular- BNCC**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2009). Câmara de Educação Básica. **Parecer no. 20 de 17 de Dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARVALHO, Thalynni De Sousa. **Piaget e o desenvolvimento infantil: reflexões sobre o período pré-operatório**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81337>>. Acesso em: 27 de set. 2023.

.FREITAS, Uzun; DE LARA, Maria Luisa. A evolução do jogo simbólico na criança. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 3, p. 145-163, 2010.KRAMER, S.NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011.

LARA, Bruna Uller de; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **Desenvolvimento infantil/ Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira**, – Curitiba, PUCPRESS, 2022.

LIMA, Lauro de O. **Piaget para principiantes**. São Paulo; Summus, 1981.

MATO GROSSO. Secretária de Educação. Instituto de Formação e Orientação Profissional. **Transição entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. Lucas do Rio Verde. 2020.

LIMA, Renata Mantovani; POLI, Leonardo Macedo; SÃO JOSÉ, Fernanda. A evolução histórica dos direitos da criança e do adolescente: da insignificância jurídica e social ao reconhecimento de direitos e garantias fundamentais. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, 2017

O ENSINO fundamental no brasil: breves reflexões sobre a trajetória histórica, as razões implícitas e implicações práticas para o ensino de 9 anos.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretária de Educação e Cidadania. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental**. São José dos Campos. [2000?]. Disponível em: [https://www.sjc.sp.gov.br/media/103422/cartilha\\_a5.pdf](https://www.sjc.sp.gov.br/media/103422/cartilha_a5.pdf) Acesso em: 25 out.. 2023.

SILVA, Michelle Sena da; MAGALHÃES, Glória Lúcia. Etapa de ensino: **o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental**. Três Pontas: UNIS, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **The collected works of LS Vygotsky: Problems of the theory and history of psychology**. Springer Science & Business Media, 1987.